

As propostas e desafios para o desenvolvimento integrado e sustentável da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) serão discutidas durante o **2º Seminário de Estruturação do Plano Metropolitano, nos dias 30 de junho e 1º de julho, no Centro de Convenções da Associação Médica de MG (Av. João Pinheiro, 161 - Centro - Belo Horizonte), das 8h30 às 18h**

. O evento tem o propósito de alcançar uma base consensual para as estratégias que serão traçadas na próxima etapa do Plano, por meio do debate das informações reunidas pelos profissionais envolvidos e em oficinas abertas à população e gestores municipais e estaduais.

O Plano Metropolitano foi lançado em setembro de 2009 e será concluído em novembro deste ano. Coordenado pelo Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional (Cedeplar), da UFMG, conta com uma equipe técnica formada por 140 profissionais, entre professores da Universidade Federal, Puc Minas e UEMG, além de consultores externos, abrangendo diferentes áreas do conhecimento. A elaboração de um planejamento deste porte por universidades configura-se em um projeto inédito.

Roberto Monte-Mór, coordenador do Plano, explica que o objetivo do projeto é formular uma proposta de coordenação e integração das ações e políticas do Estado, municípios e sociedade civil, visando uma reestruturação territorial e uma integração institucional de políticas, programas e ações para o desenvolvimento sustentável e integrado dos 34 municípios da RMBH, para o horizonte temporal de 2023.

As informações que serão discutidas no Seminário foram geradas por pesquisas em 30 temas fundamentais para a vida na metrópole e abordadas na forma de seis eixos transversais: Territorialidade, Institucionalidade, Acessibilidade, Seguridade, Sustentabilidade e Urbanidade. Também foram coletadas em cinco oficinas microrregionais que reuniram cidadãos e gestores públicos representando os municípios da RMBH, entre maio e junho.

As conclusões alcançadas durante o evento servirão de base para um banco de propostas voltadas para a promoção do desenvolvimento e planejamento da RMBH nas próximas décadas. Portanto, é fundamental a participação da sociedade nas discussões que montarão um novo perfil para a região, alterando a vida dos 5 milhões de habitantes que nela residem. “O objetivo referencial é que a maior parte possível da população possa ser sujeito do planejamento e não objeto”, enfatiza Roberto Monte-Mór coordenador do projeto.